

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: elementos disciplinadores do campo científico¹

THE INSTITUTIONALIZATION OF INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL: disciplinary elements of the scientific field

Edivanio Duarte de Souza

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.
Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da
Universidade Federal da Paraíba, Brasil.
E-mail: edivanioduarte@cci.ufal.br

RESUMO: Apresenta, na perspectiva da Ciência da Informação no Brasil, as características resultantes do processo de transformação por que passou o desenvolvimento técnico e científico a partir dos anos de 1960. Reflete sobre os elementos que compõem os processos de implantação e institucionalização do campo científico dessa área, especificamente o quadro da pós-graduação e da pesquisa, as associações, os eventos e as publicações técnicos e científicos. Considera que esses elementos identificam parte do processo de institucionalização desse campo científico, na medida em que a compreensão deste exige outras reflexões que alcancem os aspectos teóricos e metodológicos, em um processo integrativo.

Palavras-Chave: Campo científico. Ciência da Informação - Brasil. Ciência da Informação - Institucionalização.

ABSTRACT: *Presents the perspective of Information Science in Brazil, the resulting characteristics of the transformation process undergone by the scientific and technical development from the 1960s. Reflect upon the elements that compose the processes of implementation and institutionalization of the scientific field in this area, specifically the framework of postgraduate and research, associations, events and technical and scientific publications. Did you identify these elements part of the process of institutionalization of this scientific field, in that it requires the understanding of other reflections that reach the theoretical and methodological aspects, in an integrative process.*

Keywords: *Information Science in Brazil. Disciplinary Elements of Information Science. Institutionalization of Information Science.*

¹ Este artigo representa parte da tese do autor, defendida em 2011 no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.

1 Introdução

A constituição de um campo de conhecimentos resulta de uma série de circunstâncias gerais e específicas que a condiciona em seus diversos matizes práticos, científicos, epistemológicos, sociais, políticos, econômicos, culturais e ideológicos. Com efeito, a implantação e a institucionalização da Ciência da Informação no Brasil acompanham as transformações que vêm ocorrendo no regime de produção de conhecimento característico da sociedade contemporânea. A sua história retrata as particularidades do contexto social, político e econômico brasileiro, mas também não se encontra desvinculada do cenário internacional.

A rigor, a Ciência da Informação brasileira, em muitos aspectos, apresenta suas origens e desdobramentos semelhantes àqueles ocorridos em outros países. Nesse sentido, a presente reflexão alinha-se à compreensão de Saracevic (1992), para quem a constituição e o desenvolvimento de seu campo científico apresentam particularidades, conforme as condições dos diversos países onde ela emerge, mas, no que se refere ao seu conjunto geral de condições, justificativas e conceitos básicos, retrata, com alguns ajustes, um campo de conhecimentos internacionalmente compreensível e relativamente identificável. A discussão de suas origens vinculadas à Biblioteconomia, à Documentação e à Recuperação da Informação, bastante presente na literatura estadunidense, também faz parte da agenda da produção científica brasileira, com maior ênfase nas duas primeiras.

A despeito das diferenças de contextos, os mesmos movimentos de transformações científicas e tecnológicas, e de aumento da produção técnica e científica que vinham ocorrendo em outros países em meados do século XX, notadamente nos Estados Unidos

da América e em alguns países da Europa, são responsáveis diretos pela implantação da Ciência da Informação no Brasil. Esse contexto de revolução técnica e científica resultou na necessidade de estudos mais avançados sobre as técnicas empregadas em bibliotecas e centros de documentação. O progresso técnico e científico ampliou a capacidade humana em todas as direções, resultando em um grande acúmulo de informação que, por conseguinte, ampliou as funções, as atividades e as responsabilidades nessa área profissional.

Este artigo visa, portanto, refletir e retratar os processos de implantação e institucionalização da Ciência da Informação no Brasil. Para tanto, considera o conjunto de elementos disciplinadores que compõe a sua infraestrutura do ensino, da pesquisa e da produção técnica e científica.

2 A implantação da ciência da informação no Brasil

A Ciência da Informação foi implantada paulatinamente no Brasil com a construção das condições técnicas e científicas estabelecidas a partir da associação crescente, nos anos de 1950, entre a tradicional Biblioteconomia e a moderna Documentação. O marco teórico-metodológico mais próximo, por assim dizer, corresponde ao aprimoramento de práticas biblioteconômicas e documentárias em um espaço necessitado e, ao mesmo tempo, privilegiado de Informação Científica e Tecnológica (IC&T). Para Oddone (2005), o surgimento da Ciência da Informação brasileira na década de 70 tem na sua base a insuficiência dos serviços bibliográficos e informacionais oferecidos anos anteriores a uma comunidade científica em expansão. A associação entre essas áreas promoveu um espaço híbrido de discussão e práticas entre Biblioteconomia, Documentação e Informação Científica.

A articulação entre essas áreas gestou um espaço ainda caracterizado por um vazio teórico-metodológico, que mais tarde seria ocupado pela Ciência da Informação (ODDONE, 2005, 2006). Esta surgiu de um conjunto de condições que se apresentava como um novo regime de informação. Ademais, essa mudança de regime de informação se insere em uma mudança mais ampla de regime de produção do conhecimento e de organização social.

Partindo do contexto mais distante, conforme sugere Oddone (2006), e mais amplo, segundo Marteleto (2009), a Ciência da Informação brasileira tem raízes na organização científica, política e estatal positivista, que ainda imperava no início do século XX. Acontece que “os produtos da ciência deveriam ser utilizados para tornar o país mais moderno, racional e eficiente” (MARTELETO, 2009, p. 23). Esse contexto se caracterizava pela forte presença do Estado modernizador-desenvolvimentista, cujas ações estavam assentadas em políticas de desenvolvimento científico e tecnológico, principalmente naquelas referentes à IC&T. Os reflexos de descontinuidades e de dificuldade de coordenação desses programas e projetos estão também presentes na organização e no desenvolvimento desse campo científico.

A Ciência da Informação tem um vínculo muito forte com a Biblioteconomia, seja como complemento, substituição, ratificação ou rompimento com ela. No cenário brasileiro da década de 50, a inserção da Bibliografia e a ampliação pela Documentação já representaram uma visível insuficiência da formação biblioteconômica no que concerne ao tratamento do conteúdo dos documentos, por um lado, e ao uso das então novas tecnologias de documentação. Isso se apresentava como um entrave ao desenvolvimento de atividades relacionadas à Documentação Científica. O processamento e o tratamento da informação

especializada exigem domínio de conteúdos da área em que se realizam aqueles processos.

Desde sua implantação, na década de 70, este se constitui em um campo de relações de força às vezes tenso e outras de fundamental solidariedade. O fato é que a Ciência da Informação se instaura no país a partir de um movimento de capacitação e atualização dos profissionais que desenvolviam suas atividades nas áreas de Bibliografia e Documentação Científica.

[...] o IBBD notou que os profissionais da área tinham uma formação de biblioteconomia bastante convencional e que essa formação fazia com que não houvesse profissionais na área com conhecimento necessário para desenvolver os seus programas; como levantamentos bibliográficos, considerada uma técnica extremamente moderna (evidentemente automação ainda não era dessa época). Havia outros conceitos mais modernos de gestão. Por exemplo, o livro não era tão importante como a informação nele contida, conceito totalmente novo na biblioteca e órgãos como Biblioteca Nacional. E sua função principal era preservar a memória nacional, o livro na sua integridade, sem preocupação com o conteúdo (ZAHER, 1995).

Ainda segundo Zaher (1995), a preocupação com a qualificação de pessoal estava vinculada às propostas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO²) de incentivo à implantação de programas e políticas nacionais de IC&T. Esse organismo pregava o controle bibliográfico universal a partir do desenvolvimento dos controles bibliográficos nacionais, donde decorrem os incentivos à criação de políticas em informação e à necessária manutenção de agências bibliográficas nacionais.

As discussões sobre práticas biblioteconômicas, bibliográficas e documentárias foram, então, desenvolvidas inicialmente no *Curso de Pesquisas*

² Do inglês *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*.

Bibliográficas em Ciências Médicas e em Ciências Agrícolas, posteriormente, transformado no *Curso de Documentação Científica*. Essa transformação significou a ampliação do domínio de estudo e de atuação dos profissionais envolvidos com práticas biblioteconômicas e bibliográficas (ANDRADE; OLIVEIRA, 2005).

O *Curso de Documentação Científica*, no entendimento de Zaher (1995), foi muito importante inicialmente, mas com o tempo se tornou obsoleto porque os Bibliotecários nele qualificados implantavam posteriormente disciplinas nas estruturas curriculares dos cursos de graduação em Biblioteconomia em que lecionavam. Para os novos alunos do curso de especialização egressos daqueles cursos de graduação, os conteúdos se apresentavam como repetitivos e desprovidos de inovação. O *Curso de Mestrado em Ciência da Informação* foi, então, pensado e criado em 1972 no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), como forma de preencher essa lacuna que resulta do próprio desenvolvimento da área de documentação e informação. A estrutura curricular desse curso também estava vinculada à necessidade de qualificação do pessoal do IBBB, que ocorreu sob forte influência da Ciência da Informação norte-americana e inglesa, uma vez que, em virtude da inexistência de um corpo docente suficiente formado por doutores no Brasil, foram convidados professores e pesquisadores de universidades dos EUA e da Grã-Bretanha.

O Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação procurou localizar-se na intersecção entre a teoria e a pesquisa em Ciência da Informação, e as inovações tecnológicas para os problemas práticos existentes em diferentes regiões do país. Para tanto, definiu sua área de atuação a partir de três grandes diretrizes:

- científica: estudos do fenômeno da informação e do processo de comunicação, abarcando sistemas de informação, usuários e contextos;
- profissional: estudos de atividades relacionadas ao planejamento, à operação e à administração de sistemas e serviços de informação; e
- tecnológica: estudos da aplicação adequada das tecnologias de informação ao processamento da informação (BAUZER, 1979).

Além de seu desenho interdisciplinar, a Ciência da Informação foi caracterizada inicialmente como área de atuação profissional em detrimento de um campo de conhecimentos teórico, embora isso não significasse que a matéria abrangida fosse exclusivamente pragmática. Ocorre que, naquele momento, a área buscava fundamentar seus pressupostos básicos em um conjunto de disciplinas de diferentes áreas do conhecimento, tais como Teoria da Comunicação, Ciência do Comportamento, Matemática, Computação, Linguística e Filosofia da Ciência.

Com efeito, a Ciência da Informação foi implantada com o intuito de promover o desenvolvimento desse lastro teórico-metodológico para as práticas biblioteconômicas e documentárias até então desenvolvidas. Essa era a ideia de Sambaquy (1978, p. 56), que destacou expressamente a preocupação da “Ciência da Informação (pesquisa e teorização dos métodos e processos a serem desenvolvidos, empregados e aperfeiçoados)” com as coleções bibliográficas, o processamento de dados e a cooperação por meio de intercâmbio. Esses dois últimos componentes compunham parte da deficiência dos profissionais naquele período.

No seu processo de evolução, a Ciência da Informação se institucionaliza no Brasil muito próximo de um reconhecido movimento de modernização dos estudos documentários e biblioteconômicos. Embora exista, pelo menos no nível de pós-graduação, uma tendência à sobreposição entre os conteúdos de Biblioteconomia, Docu-

mentação e Ciência da Informação, em decorrência da proposta de aprofundamento dos estudos (SAMBAQUY, 1978; ZAHER, 1995; ODDONE, 2006), não se pode afirmar precisamente aquele processo na medida em que a Biblioteconomia vem se desenvolvendo durante todo este período de forma não necessariamente vinculada à Ciência da Informação.

3 A infraestrutura do campo científico: alguns elementos disciplinadores

A ciência se desenvolve e se institucionaliza, conforme Lenoir (2004), a partir da implantação de infraestrutura que a corporifica, definindo as práticas científicas e profissionais, em um contexto de instituições que, ao mesmo tempo, incentivam-nas e as constroem.

Nessa perspectiva, Oliveira (1998) esclarece que a infraestrutura básica de um campo de conhecimentos compreende instituições fortes, recursos humanos qualificados e canais de comunicação e intercâmbio adequados. Em fins da década de 90, a autora constatou que “a ciência da informação no Brasil conta com uma infraestrutura ainda incipiente de pesquisa. Além das dificuldades teóricas, conta com um apoio institucional ainda em implantação, o que tem dificultado a sua consolidação enquanto campo científico” (OLIVEIRA, 1998, p. 53).

Discutir a institucionalização da Ciência da Informação ajuda a compreender a estrutura epistemológica que, apesar de alguns avanços, parece manter as principais características do campo, na medida em que, no contexto do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), “[...] as análises realizadas pela Comissão, bem como os dados disponíveis pela CAPES [...] caracterizam a Ciência da Informação como uma área tímida, pouco agressiva, que se evidencia por um número restrito de iniciativas” (SMIT; DIAS; SOUZA, 2002).

A história da Ciência da Informação brasileira é marcada por momentos distintos que retratam a própria história da pós-graduação. A sua implantação ocorreu na década de 70, seguida por um arrefecimento nos anos de 1980, e sua retomada, que corresponde ao início da expansão do campo, ocorreu na década de 90, referenciada por uma mudança de modelo (MARTELETO, 2009). Essa questão não é exclusiva da área, já que, segundo Schwartzman (2005), representa mudanças que decorrem da crise do modelo centrado em políticas técnicas e científicas financiadas pelo Estado. Estas passam a vincular a ciência e a tecnologia ao setor produtivo, na medida em que a pesquisa passa a ser compreendida como parte de um sistema de inovação amplo, que inclui os setores produtivo e empresarial.

Esse cenário da pós-graduação e da pesquisa está em consonância com o modelo político-econômico neoliberal, que se caracteriza pelo recuo do Estado e pela ampliação da participação do mercado nas esferas técnica e científica. Por outro lado, não se pode esquecer que a Ciência da Informação se desenvolve fortemente vinculada aos programas governamentais nas instituições públicas. Esta merece atenção, principalmente, no que concerne à sua possível dificuldade de se situar no novo regime de produção de conhecimento.

Com efeito, Marteleto (2009, p. 28) pondera que “[...] em Ciência da Informação ainda não se defronta muito com as questões de relacionamento entre a pós-graduação e os setores produtivos e a política industrial, talvez pelo caráter historicamente público e estatal das questões relativas à informação especializada e social”, embora se reconheça uma aproximação decorrente da reconfiguração das questões de informação e conhecimento, bem como de suas técnicas e metodologias gerenciais. A Ciência da Informação foi implantada e prossegue seu

processo de institucionalização no contexto promovido pelo SNPG, bem como pela reestruturação das políticas nacionais de IC&T ocorrida na virada dos anos de 1990.

Nesse conjunto, destacam-se a formalização da pós-graduação e a sua relação direta com a pesquisa, e a organização das estruturas que dão suporte a essas atividades, notadamente, as associações, os eventos e as publicações científicas. Esse processo se dá de forma mais acentuada a partir da década de 90, pela convergência entre a implantação de novos cursos e programas de pós-graduação, principalmente os doutorados, e a transformação dos cursos de mestrado em Biblioteconomia em cursos de Ciência da Informação.

3.1 Pós-graduação e pesquisa em ciência da informação

A Ciência da Informação foi implantada e se desenvolveu no movimento de organização da pós-graduação, sendo processo e produto dessa dinâmica. Conforme Sambaquy (1978), Zaher e Gomes (1972) e Zaher (1995), esta realiza seus primeiros passos no espaço da pós-graduação, com a criação dos cursos de especialização em Bibliografia e Documentação oferecidos desde a década de 50. Ela se inscreve, no campo amplo da informação, como campo de conhecimentos mais avançado, dedicando-se ao aprofundamento de estudos e à qualificação de pessoal de diversas formações básicas. Isso se traduz em programas e políticas de aprimoramento e qualificação de profissionais, permitindo a abertura às questões de IC&T em diversos campos do conhecimento. Não se pode perder de vista que aí se estabelece uma relação entre a formação básica e a qualificação em informação.

Embora a ciência da informação, como área interdisciplinar de pós-graduação e pesquisa, acolha e continuará acolhendo candidatos oriundos

de diversas formações, como a comunicação, administração, informática e ciências sociais, entre outras, é desejada, pela própria organização do sistema superior no Brasil, que estimula a integração entre os diferentes níveis de ensino, que exista um elo prioritário entre um programa de pós-graduação e área(s) [sic] correlatas de graduação, a fim de permitir o crescimento articulado e sustentado do ensino, da formação e da pesquisa científica (MARTELETO, 2009, p. 33-34).

Acontece que, no Brasil, a Ciência da Informação foi implantada exclusivamente na esfera da pós-graduação e pesquisa, promovendo aproximações com outras áreas de conhecimento em que se graduam seus pesquisadores. Muitos daqueles cursos, principalmente a partir da década de 90, acrescentaram disciplinas e/ou conteúdos a partir das discussões migradas da pós-graduação em Ciência da Informação. Esse movimento pode ser observado na sua relação com a Biblioteconomia.

Embora alguns pesquisadores brasileiros da Ciência da Informação procurem diferenciá-la da Biblioteconomia, além de seu vínculo histórico e de sua implantação nas escolas já existentes nas instituições de ensino superior, na própria literatura e em outros espaços, como na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES, 2012), pode-se encontrar a sobreposição de registros dos programas de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os cursos de mestrado em Biblioteconomia (Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal da Paraíba e Universidade de Brasília), implantados na década de 70, por exemplo, são considerados como integrantes específicos do quadro da pós-graduação em Ciência da Informação. Nesse sentido, autores como Andrade e Oliveira (2005) e Pinheiro (2000, 2007) apresentam esse quadro incluindo aqueles mestrados em Biblioteconomia, embora façam observações sobre esse processo de transformação.

Segundo Pinheiro (2007), foram implantados, na década de 70, seis cursos de

pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Já os demais cursos existentes no Brasil foram implantados na década de 90. Nas palavras da autora, “o curso pioneiro (IBICT-UFRJ)³, desde o seu início, foi *intitulado* Ciência da Informação, enquanto que a maioria dos demais Cursos e Programas *modificaram a sua denominação*, de Biblioteconomia e/ou Documentação para Ciência da Informação, na década de 90 [...]” (PINHEIRO, 2007, grifo nosso). Por outro lado, autores como Mueller (1988) e, mais recentemente, Gomes (2009) apresentam quadros formados pela pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação com conotação composta.

Para Gomes (2009), entre aqueles primeiros cursos, apenas o do IBBD correspondia efetivamente à Ciência da Informação, os demais tinham como área de concentração a Biblioteconomia. Ao mesmo tempo em que foram implantados novos cursos nos anos de 1990, aqueles cursos de Biblioteconomia foram todos substituídos por cursos e programas de pós-graduação em Ciência da Informação. Essas transformações representaram a extinção dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Biblioteconomia e a implantação de outros na área de Ciência da Informação. Contudo, não se pode dizer que essa descontinuidade se reflita nas pesquisas e, conseqüentemente, na produção científica do campo, na medida em que a dinâmica de inter-relação entre esses campos de conhecimento possibilita o desenvolvimento de pesquisas dedicadas a questões da Biblioteconomia e de outras áreas do conhecimento.

Nos últimos anos, houve a ampliação da área da Ciência da Informação com a

implantação de novos programas de pós-graduação em Biblioteconomia e Arquivologia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a implantação de cursos de Ciência da Informação em nível de doutorado nos programas já existentes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (CAPES, 2012).

O quadro da área de Ciência da Informação no Brasil, segundo a Capes (2012), é composto por 14 (quatorze) programas de pós-graduação, sendo que oito ofertam cursos nos níveis de mestrado e doutorado – Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade de São Paulo (USP); e seis ofertam apenas cursos em nível de mestrado, nas seguintes instituições: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Atualmente a UEL oferta dois mestrados, um em nível acadêmico e outro em nível profissional. A UNIRIO oferta também dois mestrados, ambos em nível profissional. Algumas considerações podem ser feitas a partir deste universo que vem se conformando. A CAPES faz distinção entre a área da Ciência da Informação, que, juntamente com a Comunicação e a Museologia, compõe a grande área de Ciências Sociais Aplicadas I, e as áreas básicas de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação. Essa distinção está claramente expressa nos programas de pós-graduação da UNIRIO e da UEL, na medida em que os programas em *Biblioteconomia* e em *Gestão de*

3 Curso implantado a partir do convênio realizado entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Documentos e Arquivos têm como áreas básicas, respectivamente, Biblioteconomia e Arquivologia, ao passo que o programa de *Gestão da Informação* tem como área básica a Ciência da Informação.

Pode-se considerar que o campo da Ciência da Informação encontra-se em expansão e, conforme Gomes (2009), fortemente articulado, acadêmica e institucionalmente, às áreas de Biblioteconomia e Documentação. Ao longo dos anos, todos os programas de pós-graduação sofreram transformações nas suas áreas de concentração e linhas de pesquisa. Em grande medida, estas decorreram da exclusão das denominações Biblioteconomia e Documentação anteriormente utilizadas. Observa-se também, a partir de Capes (2012), que há uma orientação do campo em acomodar também os programas que têm como área básica a Arquivologia.

É oportuno destacar, conforme Smit, Dias e Souza (2002), que os programas de pós-graduação apresentam uma dinâmica que possibilita mudanças e diferenças quanto às suas ênfases e as expressam por intermédio de suas áreas de concentração e linhas de pesquisa. Assim, “a análise das áreas de concentração e respectivas linhas de pesquisa é reveladora de uma visão pragmática da área, frequentemente voltada à solução de problemas da atividade profissional menos voltada para a consolidação conceitual e epistemológica da própria área”. Por outro lado, os autores identificam uma harmonia do campo expressa nas áreas de concentração e linhas de pesquisa.

Mais recentemente, Pinheiro (2007) analisa nove programas de pós-graduação em Ciência da Informação e constata essa harmonia entre as áreas de concentração, bem como a coerência entre as respectivas linhas de pesquisa, apresentando o seguinte quadro:

Em todas as áreas de concentração está presente o objeto de estudo, informação e, em quatro,

informação aparece acompanhada de conhecimento, relação que permeia os estudos desse campo, com forte abordagem cognitiva. [...] A gestão faz parte de quatro áreas de concentração, em três de forma explícita (Gestão, Gerência, e Administração) e uma implicitamente (Produção, Organização e Utilização da Informação). A tecnologia, explicitamente consta apenas uma área de concentração e em duas a denominação é bastante ampla – Informação, Conhecimento e Sociedade Contemporânea, Informação, Conhecimento e Sociedade, e Cultura e Informação (PINHEIRO, 2007).

Não fizeram parte de suas análises os programas de pós-graduação da UEL, UFPE e UNIRIO, que têm como área de concentração, respectivamente, *Gestão e Organização do Conhecimento; Informação, Memória e Tecnologia; Arquivologia* e *Biblioteconomia* (CAPES, 2012). Essas áreas também se encontram no domínio da informação, do conhecimento e da gestão, em aproximação aos demais programas.

No que se refere às atividades de pesquisa, segundo Pinheiro (2000), estas estão concentradas nos cursos e programas de pós-graduação em universidades públicas e se caracterizam pela ausência ou insuficiência de recursos. Esses elementos estão diretamente relacionados à produção e à comunicação científica do campo. A infraestrutura de pesquisa em Ciência da Informação brasileira é fortemente relacionada às políticas de IC&T e padece das discontinuidades e mudanças repentinas, que resultam em sérias implicações.

Nesse sentido, Pinheiro (2007) destaca que “o fomento à pesquisa aparece com nitidez na década de 90, sobretudo com recursos do CNPq, que passa a incluir a Ciência da Informação entre as áreas apoiadas. Foi necessário um período de consolidação das atividades de pesquisa e ensino e a experiência dos primeiros [sic] docentes e pesquisadores da área, para a sua institucionalização nacional, tendo à frente os mencionados CNPq e CAPES”.

Em estudo exploratório, Oliveira (1998) procurou compreender as principais características da Ciência da Informação,

especificamente, de sua pesquisa financiada pelo CNPq, desenvolvida no período de 1984 a 1993. Naquele período, a pesquisa apresentava algumas características que ressaltaram a dinâmica do seu crescimento, com destaque para a consolidação dos cursos de mestrado, a abertura de programas de doutorado e a criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB).

Do conjunto de resultados apresentados por Oliveira (1998), destaca-se ainda a fragmentação em diversos temas de pesquisa, que sofreram transformações e/ou foram substituídos no período estudado. Desse contexto, resulta que “não foi identificada nenhuma preocupação com a manutenção de temas básicos ou prioritários ao longo desse período, fato que sugere uma busca de resultados de pesquisas sem muito objetivo e uma consequente pulverização de recursos” (OLIVEIRA, 1998, p. 180).

Malgrado esse comportamento ser uma característica da evolução dos diversos campos de pesquisa, conforme destacou a autora, é importante ressaltar que esta se constitui também em uma das principais características de pesquisadores iniciantes e de campos de conhecimento em busca de sua maturidade epistemológica.

Segundo Oliveira (1998), a pesquisa da Ciência da Informação pode ser classificada em cinco extratos, a saber, *complementação de acervos de bibliotecas, organização de serviços de biblioteca ou centros de documentação, elaboração de produtos de informação, estudos de avaliação de produtos e serviços de informação, e estudos reflexivos e teóricos*. Desse conjunto, os extratos *estudos de avaliação* (38%) e *elaboração de produtos* (27%) totalizam 65%, sendo que os *estudos reflexivos ou teóricos* correspondem ao menor extrato, com um percentual de 15% do total. O primeiro extrato não apresenta preocupação ou compromisso

com a pesquisa científica. Embora apresentem alguns componentes de investigação científica, o segundo e terceiro extratos são compostos por projetos que não se definem como de pesquisa científica. Os dois últimos extratos utilizam métodos e técnicas de pesquisa e se preocupam com os aspectos conceituais fundamentais à Ciência da Informação.

O estudo de Oliveira (1998) retrata, portanto, o caráter essencialmente prático das pesquisas em Ciência da Informação no Brasil, vinculados, principalmente, aos processos de geração, organização e avaliação de produtos e serviços bibliográficos, documentais e/ou informacionais. Complementarmente, identifica a menor dedicação aos estudos teóricos e reflexivos, embora esse quadro tenha mudado e continue evoluindo. Não se pode perder de vista que o estudo da autora abarcou a pesquisa financiada pelo principal órgão de financiamento do país.

Mais recentemente, Gomes (2009) e Marteleto (2009) identificaram mudanças no cenário da pesquisa da Ciência da Informação, em duas perspectivas. Segundo aquela, há um direcionamento às tecnologias da informação e à complexidade da sociedade da informação. Esta, por sua vez, observa que a pesquisa passa a ter maior concentração de estudos nos contextos institucional, histórico e epistemológico, compreendendo como maior reflexibilidade do campo sobre si mesmo, em busca do melhor entendimento de sua prática científica e da dinâmica de seu campo disciplinar.

No contexto da pós-graduação e da pesquisa, outros elementos caracterizam o processo de institucionalização da Ciência da Informação, como, por exemplo, o financiamento das pesquisas e o corpo docente-pesquisador dos programas de pós-graduação. De acordo com Lara e Smit (2010), no que se refere ao financiamento, houve um progresso considerável no período de 2002 a 2006, considerando que

houve um aumento de 848 para 2.115 bolsas do CNPq. No fomento, este foi pouco significativo, passando de 0,2 para apenas 0,3. Referente ao número de docentes, no período de 1999 (60) a 2008 (143), houve mais do que uma duplicação do seu corpo. Essas ampliações vêm refletindo nos demais elementos de infraestrutura do campo.

3.2 Associação, eventos e publicações técnicos e científicos

As associações ou sociedades científicas, para Meadows (1999), correspondem a um dos principais elementos da comunicação científica na medida em que seu êxito depende da existência de grupos de pessoas envolvidos, tanto formal quanto informalmente. Essas associações são responsáveis pela coordenação e pelo encontro de pesquisadores-membros que compõem determinados domínios do conhecimento. Além das comunicações informais, as reuniões periódicas das sociedades científicas resultam em publicações que expressam o pensamento da comunidade, veiculando resultados de estudos, pesquisas e debates.

Além disso, “um objetivo importante mantido por essas organizações é o de representar politicamente os interesses de seus associados junto aos órgãos governamentais e à sociedade” (ANDRADE; OLIVEIRA, 2005, p. 48). Essas sociedades científicas promovem a dinâmica mais imediata, por assim dizer, e a institucionalização do campo científico por intermédio de sua atuação político-científica.

No campo específico da Ciência da Informação brasileira, foi fundada em 1989 a ANCIB⁴. Trata-se de uma sociedade civil sem fins

lucrativos, formada por pessoas jurídicas e físicas, respectivamente, programas de pós-graduação em Ciência da Informação e professores, pesquisadores, profissionais, estudantes e egressos daqueles programas. A Associação tem como “[...] finalidade acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil”. As principais atividades da Associação correspondem à organização dos Fóruns de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação e do Encontro Nacional de Pesquisadores em Ciência da Informação (ENANCIB), que vêm sendo realizados desde 1994 e se apresentam como importante espaço para debate das pesquisas do campo. A partir de 2005, o evento passa a ser promovido em periodicidade anual e a ser organizado em Grupos de Trabalho (GTs).

A literatura evidencia a ampliação dos GTs do ENANCIB com o intuito de contemplar áreas do conhecimento em emergência no Brasil, como aconteceu, no ano de 2011, com o acréscimo do GT 11. Em Oliveira (1998) e Lara e Smit (2010), foram elencados oito; em Marteleto (2009), nove; e em ANCIB (2011), 11 GTs. Embora exista inter-relação entre as temáticas contempladas, é importante considerar que essas alterações apontam para um processo de ampliação do campo de conhecimentos. Segundo Lara e Smit (2010, p. 18), “desde a sua instalação, em 2005, os Grupos de Trabalho têm sofrido ajustes na designação de sua temática e ementa, visando adequá-las à realidade da pesquisa”.

Atualmente, o ENANCIB é organizado com base em 11 GTs:

- GT 1: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação;
- GT 2: Organização e Representação do Conhecimento;
- GT 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação;
- GT 4: Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações;

⁴ No período de sua fundação, a ANCIB abarcava também a pós-graduação em Biblioteconomia, contudo, com a extinção da pós-graduação *stricto sensu* dessa área na década de 90, a palavra “Biblioteconomia” foi retirada do nome da Associação, mantendo, porém, a mesma sigla (ANCIB, 2011).

- GT 5: Política e Economia da Informação;
- GT 6: Informação, Educação e Trabalho;
- GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I;
- GT 8: Informação e Tecnologia;
- GT 9: Museu, Patrimônio e Informação;
- GT 10: Informação e Memória;
- GT 11: Informação e Saúde (ANCIB, 2011).

O número de trabalhos apresentados nas edições do ENANCIB corresponde a outro indicador desse processo de institucionalização. Houve uma ampliação de 23 em 1994 para 151 em 2008 (LARA; SMIT, 2010).

Além das discussões realizadas nos ENANCIB, é importante destacar o processo de produção e comunicação científica que os envolve. Cada edição tem uma temática específica proposta pelo comitê organizador e todos os trabalhos enviados para o evento são avaliados pelos pares e publicados em anais. Embora o ENANCIB seja considerado o evento mais importante, os primeiros eventos realizados no campo foram as Reuniões Brasileiras de Ciência da Informação promovidas pelo IBICT, nos anos de 1975 e 1979 (PINHEIRO, 2000). Segundo Pinheiro (2007), no final da década de 90 foi iniciada a realização de outros eventos técnicos científicos nas esferas nacional, regional e local, tais como o Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação (CINFORM), promovido pelo Instituto de Ciência da Informação da UFBA (ICI/UFBA), e o *Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento*, iniciado em 1999. Vale destacar que outros eventos existentes há mais tempo passaram a incluir a Ciência da Informação no seu escopo, a exemplo do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD), que vem sendo realizado desde 1954.

O periódico científico corresponde a outro importante componente do processo de

institucionalização do campo científico. A partir de Pinheiro (2000), pode-se considerar que os periódicos científicos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Brasil seguem de perto o processo por que passaram os cursos e os programas de pós-graduação.

Mueller, Campello e Dias (1996) analisaram os periódicos que se constituem nas principais fontes de comunicação da produção científica da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, sendo que, de um total de 32 mapeados, apenas seis foram efetivamente considerados espaço dedicado à publicação científica, uma vez que os demais se tratavam de boletins e revistas desativadas: *B & C Revista de Biblioteconomia e Comunicação* (1986-2000), *Ciência da Informação* (1972-), *Informação & Sociedade: Estudos* (1991-), *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* (1972-1995), *Revista de Biblioteconomia de Brasília* (1973-) e *Transformação* (1989-).

Com efeito, os periódicos científicos brasileiros nesse campo de conhecimentos estão em consonância com a prática de pesquisa, pois se encontram, na sua grande maioria, vinculados aos cursos e programas de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação e padecem das irregularidades e descontinuidades características das políticas de IC&T. Os lançamentos destes se deram basicamente em dois momentos, no início da década de 70 e em meados da década de 90 (MUELLER; CAMPELLO, DIAS, 1996).

Outra questão importante destacada por Mueller, Campello e Dias (1996) diz respeito às áreas de interesse dos periódicos, que retratam, em certa medida, a produção do campo científico. Eles se caracterizam pela ampla área de concentração editorial, não havendo preferências por assuntos específicos. Ademais, constataram assistemática e amadorismo na produção desses periódicos científicos.

Considera-se, contudo, que esse quadro foi bastante transformado com o processo de editoração eletrônica e das exigências das agências de financiamentos e qualificações, tais como CNPq e CAPES. Pinheiro, Bracher e Burnier (2005) apresentam um quadro dos “periódicos científicos brasileiros em Ciência da Informação” composto por 10 publicações. As autoras se dedicam, especificamente, à análise do periódico *Ciência da Informação*, mas destacam a dificuldade de manutenção de periódicos na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia. Consideram ainda que o periódico analisado “[...] reflete bem as questões da área e, de um modo geral, as pesquisas desenvolvidas no Brasil estão direcionadas aos mesmos temas estudados no exterior, aparecendo diferenças de ênfases, por circunstâncias históricas, sociais e científicas nacionais” (PINHEIRO; BRACHER; BURNIER, 2005, p. 36).

É preciso considerar que há uma ampliação nos últimos anos. Pinheiro, Bracher e Burnier (2005) acrescentam seis periódicos científicos brasileiros em Ciência da Informação àquele rol apresentado por Mueller, Campelo e Dias (1996): *Data Gramma Zero – Revista de Ciência da Informação* (1999-); *Perspectivas em Ciência da Informação* (1996-), *Encontros Bibli – Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação* (1996-), *Morpheu: Revista Eletrônica em Ciências Humanas: Conhecimento e Sociedade* (2002-); *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação* (2003-); e *Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)* (2003-). Desse conjunto, duas questões precisam ser observadas: primeira, exceção feita ao último dessa lista, os demais periódicos são publicações eletrônicas; segunda, todas as quatro últimas publicações apresentam áreas de concentração editorial compostas, incluindo, principalmente, a Biblioteconomia e a Comunicação. Acrescente-

-se a isso que o segundo e o sexto periódicos são apontados como substitutos, respectivamente, da *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* (1972-1995) e da *B & C Revista de Biblioteconomia e Comunicação* (1986-2000).

A CAPES, como órgão que credencia os programas de pós-graduação no país, mantém uma política de avaliação de publicações periódicas coordenada aos processos de aprovação, credenciamento e avaliação dos programas de pós-graduação. Essa política tem contribuído para o aumento e a qualificação de periódicos científicos na Ciência da Informação. Segundo Lara e Smit (2010), até o ano de 2008, seis periódicos compunham a lista Qualis dos melhores periódicos especializados na Ciência da Informação: *Ciência da Informação*, *Data Gramma Zero – Revista de Ciência da Informação*, *Encontros Bibli – Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, *Informação & Sociedade: Estudos, Perspectivas em Ciência da Informação* e *Transinformação*.

Além da editoração eletrônica, houve ampliação da produção científica e, atualmente, outros periódicos compõem essa lista, permanecendo, contudo, aqueles como de melhor qualidade (CAPES, 2012).

4 Considerações sobre a conformação do campo disciplinar

A partir de Lenoir (2004), considera-se que a definição do domínio do campo disciplinar decorre da cooperação constitutiva entre os elementos internos e externos. De fato, o domínio disciplinar da Ciência da Informação no Brasil é constitutivo de todos os elementos que compõem a sua infraestrutura. Esta é compreendida no Brasil como área das Ciências Sociais Aplicadas, dedicada, principalmente, aos estudos dos processos informacionais, a saber, produção, tratamento, processo, organização e uso.

Segundo Oliveira (1998, p. 25), no Brasil, “a ciência da informação é vista como uma grande área onde estão abrigadas subáreas como a biblioteconomia e arquivologia, disciplinas voltadas para a aplicação de técnicas, o que não quer dizer [...] que no âmbito dessas disciplinas não se realizem pesquisas ou produzam novos conhecimentos”. Essa compreensão de Oliveira (1998) tem como fundamento a conceituação apresentada pelo CNPq, segundo a qual a “ciência da informação designa o campo mais amplo de propósitos investigativos e analíticos, interdisciplinar por natureza, que tem por objetivo o estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações em todos os campos do saber” (CNPq, 1978, *apud* OLIVEIRA, 1998, p. 25).

O Brasil vem, principalmente nas duas últimas décadas, em um movimento progressivo de aderência à perspectiva ampla, acomodando acadêmica e institucionalmente algumas áreas de formação profissional que historicamente estudam processos vinculados aos produtos e serviços bibliográficos, documentais e informacionais, tais como Biblioteconomia, Arquivologia e, mais recentemente, Museologia. Essa organização acaba por institucionalizar as aproximações profissionais e teórico-metodológicas entre esses campos de atuação. Esse quadro pode ser visualizado tanto na estrutura das instituições de ensino superior (IES), com a instalação dos programas de pós-graduação nas Escolas de Biblioteconomia, quanto nos organismos de credenciamento e de fomento de programas de pesquisa e pós-graduação, notadamente CAPES e CNPq.

Analisando os elementos disciplinadores do campo da Ciência da Informação no Brasil, observa-se que sua história vem sendo construída, em grande medida, com base no avanço e no amadurecimento da Biblioteconomia ou de questões a ela diretamente relacionadas. Com

efeito, os cursos e programas de pós-graduação, os eventos técnicos científicos e as publicações científicas demonstram essa tendência. Em alguns momentos, estes são abordados como espaço composto sob a designação de Biblioteconomia e Ciência da Informação, pelo menos, até a primeira metade da década de 90. Na produção posterior, a Biblioteconomia é assumida quase que diretamente como origem e subárea da Ciência da Informação. O fato é que houve um processo de acomodação entre as duas áreas, de um lado definindo a Biblioteconomia como estudo formativo vinculado a um currículo mínimo ou, mais recentemente, às diretrizes curriculares nacionais, com seus aspectos legais, com o intuito de graduar; e, do outro, definiu-se como espaço para a Ciência da Informação o campo de estudos e pesquisas avançados em cursos e programas de pós-graduação.

A Biblioteconomia se estabelece como curso em nível de graduação dedicado à formação profissional, e a Ciência da Informação, em nível de pós-graduação, dedicada aos estudos e pesquisas avançados, incluindo questões abordadas naquela graduação. Não se pode compreender, contudo, que exista uma simetria entre esses dois domínios. Primeiramente porque as propostas são diferentes em questão de formação. Segundo, porque a Ciência da Informação vem acomodando uma série de profissionais e estudos oriundos de outras áreas de conhecimento. Ademais, é forçoso considerar que recentemente há um movimento de implantação da Biblioteconomia em cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* na modalidade mestrado profissional. Por outro lado, a Ciência da Informação vivencia novos avanços com a implantação de três novos cursos de doutorado na UFBA, UFPB e UFSC.

Algumas questões podem ser, pelo menos provisoriamente, colocadas. Há inter-relação entre essas duas áreas desde a emergência da

Ciência da Informação a partir da década de 70. Em um processo bem próximo do que ocorreu em outros países, a Ciência da Informação é pensada e desenvolvida como domínio adequado para os estudos avançados de problemas e suas respectivas soluções no campo informacional, notadamente, científico e tecnológico. No Brasil, como destacaram Sambaquy (1978), Zaher e Gomes (1972) e Zaher (1995), a Ciência da Informação tinha como objetivo precípua a qualificação de profissionais para trabalhar no processamento da IC&T com o uso das TICs.

Apesar dessa abertura, há uma tendência em estabelecer algumas relações em busca de maior integração e consolidação do campo disciplinar. Essas relações são possivelmente coordenadas por cientistas da informação originários daquelas áreas consideradas mais próximas, tais como a Biblioteconomia, a Ciência da Computação e a Administração, com maior destaque para a primeira. Esse arranjo vem coordenando e condicionando as formações acadêmica e profissional, a produção científica e a organização das duas áreas, em um campo que talvez pudesse ser mais apropriadamente designado de Ciências da Informação.

Além das unidades acadêmicas, vale dizer que outros elementos disciplinadores, tais como eventos e publicações técnicos e científicos, evidenciam a conformação disciplinar da Ciência da Informação no Brasil. Não obstante as dificuldades de integração destacadas na literatura nacional e internacional, o campo vem revelando um crescente processo de institucionalização, notadamente, com a ampliação da pesquisa e da pós-graduação. De fato, conforme a pesquisa de Souza (2011), ele convive com os crescentes processos de avanço e alargamento e a dificuldade de coordenar problemas, reflexões, discussões, conceitos, métodos e teorias que possibilitem evidenciar os elementos identificadores de seu domínio disciplinar. A superação desse estado

exige programas e projetos disciplinares que partam desses elementos disciplinadores e alcancem os aspectos teóricos e metodológicos, em um processo integrativo.

Referências

ANCIB. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Grupos de trabalho**. João Pessoa, 2011. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/pages/grupos-de-trabalho.php>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

ANDRADE, M. E. A. A.; OLIVEIRA, M. A. Ciência da Informação no Brasil. In: OLIVEIRA, M. (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2005. Cap. 3, p. 45-60.

BAUZER, R. Formação de profissionais em Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 75-78, 1979. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1528/1146>>. Acesso em: 12 jun. 2012.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portal da CAPES**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/index.php>>. Acesso em: 21 jun. 2012.

_____. **Portal da CAPES**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

GOMES, M. Y. F. S. F. Desafios atuais da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 190-205, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/989/642>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

- LARA, M. L. G.; SMIT, J. W. Os ENANCIBs e a Ciência da Informação brasileira: introdução. In: _____. **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010. p. 11-21.
- LENOIR, T. **Instituindo a ciência**: a produção cultural das disciplinas científicas. São Leopoldo, RS: Usininos, 2004. 380p.
- MARTELETO, R. M. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. especial, p. 19-40, 2009. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/915/605>>. Acesso em: 20 jun. 2012.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999. 268p.
- MUELLER, S. M. P.; CAMPELLO, B. S.; DIAS, E. J. W. Disseminação da pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 1-23, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/453/412>>. Acesso em: 15 jun. 2012.
- ODDONE, N. Lydia de Queiroz Sambaquy e a Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, UFSC, 2005.
- _____. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a Ciência da Informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/741/616>>. Acesso em: 18 jun. 2012.
- OLIVEIRA, M. **A investigação científica na Ciência da Informação**: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. 1998. 201f. Tese (Curso de Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 1998.
- _____. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, M. (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: EdUFMG, 2005. Cap. 1, p. 9-28.
- PINHEIRO, L. V. R. Cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador, UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/GT1--226.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2012.
- _____. Infra-estrutura de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. **Data grama zero – revista de Ciência da Informação**, v. 1, n. 6, dez. 2000. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez00/Art_02.htm>. Acesso em: 25 jun. 2012.
- _____; BRACHER, M.; Burnier, S. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 3, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/816/1352>>. Acesso em: 18 jun. 2012.
- SAMBAQUY, L. Q. Da Biblioteconomia à Informática. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 51-60, 1978. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1548/1164>>. Acesso em: 12 jul. 2012.
- SARACEVIC, T. Information Science: origen, evolution and relations. In: VAKKARI, P;

CRONIN, B. **Conceptions of Library and Informations Science**: historical, empirical and theoretical perspectives. London: Taylor Graham, 1992. p. 5-27.

SCHWARTZMAN, S. Modos de produção de conhecimento científico e tecnológico e as oportunidades para o setor de ensino superior e particular. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO NAS IES PARTICULARES, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador, 2005. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/2005_salvador.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2

SMIT, J. W.; DIAS, E. W.; SOUZA, R. F. Contribuições da pós-graduação para a Ciência da Informação no Brasil: um visão. **Data grama zero – revista de Ciência da Informação**, v. 3, n. 6, dez. 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez02/Art_04.htm>. Acesso em: 27 jun. 2012.

SOUZA, E. D. **A epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação**: dos indícios aos efeitos de sentido na consolidação do campo disciplinar. Belo Horizonte, 2011. 343f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ECID-8P2JNH/1/epistemologia_interdisciplinar_edivanio.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2012.

ZAHER, C. R. Entrevista: Célia Ribeiro Zaher. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/526/478>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

_____; GOMES, H. E. Da Bibliografia à Ciência da Informação: um histórico e uma posição. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 5-7, 1972. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1648/1256>>. Acesso em: 18 jun. 2012.